

## **AS PERSONAGENS FEMININAS E A MARGINALIDADE NA OBRA “FOI NO BELO SUL MATO GROSSO”: MULHERES ALÉM DE SEU TEMPO À MERCÊ DA RECÉM-CRIADA SOCIEDADE SUL-MATO-GROSSENSE**

Mauro Rocha Mathias  
Prof. Dr. Ravel Giordano de Lima Faria Paz  
Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira

O presente trabalho propõe-se a analisar a presença e a função das personagens femininas no texto teatral da dramaturga Cristina Mato Grosso "Foi no belo Sul Mato Grosso". A justificativa para essa escolha se dá em função da existência de poucos trabalhos acadêmicos destinados à análise de textos teatrais, sobretudo com protagonistas femininas, ambientados em Mato Grosso do Sul. Acredita-se que seja um tema de expressiva relevância para o programa, haja vista que há uma tendência no meio acadêmico em valorizar produções voltadas à temática do feminino. São vozes veladas que, embora tenham tantas coisas para dizer, muitas vezes, preferem o silêncio e aceitam sua sina com resignação. Ao longo do tempo, incontáveis exemplos de mulheres que vão contra os princípios alicerçados numa ideologia machista e patriarcal ilustram diversos romances, novelas, filmes, etc. Entretanto, no âmbito da dramaturgia cênica, essas transgressões costumam ser mais frequentes, mesmo que existam poucos estudos que se dediquem a essa temática. De uma perspectiva que revisita alguns estudiosos dos fenômenos do teatro contemporâneo, observamos que, via de regra, todos concordam com a seguinte máxima - lugar de mulher é onde ela quiser. Desde Eurípedes e os conflitos vivenciados por sua Medeia, sobretudo nas tragédias, sejam estas clássicas ou contemporâneas, as mulheres se veem às voltas de tomar decisões que vão contra os preceitos lógicos de uma sociedade, e isso sela seus destinos fazendo com que sejam penalizadas sem, ao menos, dar-lhes o direito de resposta. Tal inquietação serve como estopim para a peça teatral que analisamos, e nela, Maria, como muitas Marias mundo afora, precisa tomar uma decisão que culmina num desfecho trágico, mas também corriqueiro nas tragédias cotidianas que ilustram diversas capas de jornais. Até o presente momento, a pesquisa alicerça-se em referenciais teóricos tanto do âmbito

da dramaturgia, quanto da literatura e história regionais. Há um adendo que trata especificamente do período da divisão do estado que aconteceu, no mesmo ano em que a peça teatral é ambientada. Como resultado final, pretende-se instigar a discussão acerca do tema proposto e comprovar, por meio de análise literária, que o texto teatral, mesmo tendo sido escrito em meados da década de 1970, continua contemporâneo, inclusive em seus conflitos.

## REFERÊNCIAS

BITTAR, Marisa. **Mato Grosso do Sul**, a construção de um estado, volume I: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

GOMES, André Luís; MACIEL, Diógenes André Vieira (orgs.). **Dramaturgia e teatro**: intersecções. Maceió: EDUFAL, 2008.

MAGALDI, Sábato. **Tendências contemporâneas do Teatro Brasileiro**. In Estudos avançados. IEA-USP, 1996.

MATO GROSSO, Cristina. **Foi no belo Sul Mato Grosso**. [s.l]. [s.d].

MATO GROSSO, Cristina. **Teatro popular**: estética e política. Campo Grande: Gráfica e Editora Alvorada, 2007.

\_\_\_\_\_. **Teatro em questão**. Campo Grande: Gráfica e Editora Alvorada, 2009.

\_\_\_\_\_. **Uma reflexão sobre cultura em questão**. Campo Grande: Gráfica e Editora Alvorada, 2009.

PRADO, Décio de Almeida. **História Concisa do Teatro Brasileiro: 1570-1908**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

ROSA, Luiza; Vilela, Moema (org.). **Vozes do Teatro**: registro da memória cultural de Mato Grosso do Sul. FCMS. Campo Grande, 2010.

SUSSEKIND, Flora. Retratos & Egos. In. **Literatura e vida literária**: polêmicas, diários e retratos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.